REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A PSICOLOGIA ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM ESCOLAS

SCHOOL PSYCHOLOGY AND THE PROMOTION OF SOCIOEMOTIONAL SKILLS DEVELOPMENT IN SCHOOLS

Ciências Humanas • 19/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794828820

Maria Sandra Santos Carvalho do Nascimento[1]

Rafaella Coêlho Sá[2]

Valéria Carvalho Lima Santos[3]

Marília Santana Andrade[4]

Antonia Dalva da França Carvalho[5]

RESUMO

Introdução: Investir nas competências cognitivas e socioemocionais beneficia o aluno em seu desenvolvimento humano e educacional escolar, com a possibilidade de favorecer uma saúde mental positiva na escola e a todos os envolvidos nos cenários educacionais. E, ao reconhecer a escola como palco de interações sociais e núcleo de construção e apropriação de conhecimentos, a psicologia escolar tem muito a mediar no desenvolvimento de competências socioemocionais em ambiente educacional visando o protagonismo do aluno e de seus agentes. **Objetivo:** Analisar como a psicologia escolar pode promover o desenvolvimento das competências socioemocionais nos atores que compõem o cenário escolar. **Metodologia:** Caracteriza-se como pesquisa qualitativa do tipo revisão integrativa de literatura, com utilização de materiais oriundos das bases de dados da SciELO, Livros e Banco de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2023 e 2025. Após a busca, foram identificados 15 estudos; porém, após a leitura e análise, selecionaram-se 13, pois atendiam ao objetivo central do estudo. **Resultados:** Percebe-se que a Psicologia Escolar, quando presente no contexto da escola, promove mudanças significativas nos alunos, tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento de competências socioemocionais. Todavia, observa-se a escassez de pesquisas da área voltadas especificamente para essas competências, o que contribui para ideias equivocadas relacionadas ao papel do (a) psicólogo (a) escolar no âmbito educacional. **Conclusão:** A Psicologia Escolar ao mediar o desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos, os mesmos buscam formas de administrar sentimentos, pensamentos e comportamentos, com o melhoramento de relações interpessoais. Ademais, tais sujeitos têm salutares consequências ao projetar seus futuros e projetos de vida, com flexibilidade de adequação ao

posterior ambiente de trabalho, com conhecimento de estratégias de enfrentamento de frustrações e adversidades, potencializando a saúde mental.
Palavras-chave: Competências socioemocionais; Psicologia Escolar; BNCC.

ABSTRACT

Introduction: The promotion of cognitive and socio-emotional skills favors human, educational development and mental health in the school context. Considering the school as a space for social interactions, knowledge construction, and integral development, School Psychology plays an important role in mediating socio-emotional skills among the actors in the educational scenario. **Objective:** To analyze how School Psychology can promote the development of socio-emotional skills in the individuals who make up the school environment. **Methodology:** This is a qualitative research of the integrative literature review type, conducted using materials from the SciELO databases, books, and the CAPES Thesis and Dissertation Database, from 2023 to 2025. Initially, 15 studies were identified and, after reading and analysis, 13 were selected for meeting the central objective of the research. **Results:** It is understood that School Psychology, when present in the school context, promotes significant changes in students, both in academic performance and in the development of socio-emotional skills. However, there is a noted scarcity of research in the area specifically focused on these skills, which contributes to misconceptions about the role of the school psychologist in the educational setting. **Conclusion:** School Psychology, by mediating the development of students' socio-emotional skills, helps them seek ways to manage feelings, thoughts, and behaviors, improving interpersonal relationships. Furthermore, these individuals experience positive

outcomes when planning their futures and life projects, with flexibility in adapting to future work environments, and with knowledge of strategies to cope with frustrations and adversities, thus enhancing mental health.
Keywords: socio-emotional competencies and psychology; socio-emotional competencies and BNCC; socio-emotional competencies school psychology.

1. INTRODUÇÃO

Investir no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais beneficia o aluno não apenas na aquisição e no fortalecimento dessas habilidades, auxiliando na construção de uma sociedade pró-social, independente do contexto ou local que ocorra. Ao vislumbrar o ambiente escolar, tal investimento contribui de forma significativa para a promoção de uma saúde mental positiva neste ambiente com repercussão direta em todos os atores com compões tal cenário, seja no âmbito cognitivo, emocional ou social (Sá, 2024; Guide, 2015). Entendendo a escola como ambiente plural que perpassam várias culturas, costumes e crenças, a mesma pode ser entendida como um espaço que ultrapassa transmissão de conteúdos, como (Vygotsky, 2017) bem pontua, é um espaço que mobiliza na construções e trocas de saberes, então, espaço social. Nessa circunstância, assume um papel fundamental na formação integral de indivíduos capazes de reconhecer e manejar suas emoções, pensamentos e comportamentos com vistas ao desenvolvimento de protagonismo, como bem propõe as normativas da BNCC.

Compreende-se que esse espaço educacional ao entrar em parceria com a psicologia escolar, ou seja, a fomentação do desenvolvimento

em aspectos cognitivos, sociais e emocionais, as possibilidades dos estudantes desenvolverem suas capacidades e habilidades socioemocionais com êxito são cada vez maiores, e assim, estabelecer relações interpessoais saudáveis e participar de maneira ativa, crítica e responsável da vida em sociedade.

Nesse sentido, a Lei nº 13.935/2019, ao dispor sobre a inserção de profissionais da Psicologia e do Serviço Social nas redes públicas de educação básica, representa um importante avanço na possibilidade da promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. A atuação do (a) psicólogo (a) escolar, prevista por essa legislação, contribui diretamente para o fortalecimento das competências socioemocionais, ao possibilitar intervenções que consideram os aspectos emocionais, relacionais e contextuais envolvidos no processo educativo. Por meio de ações preventivas, formativas e institucionais, o (a) psicólogo (a) escolar pode favorecer o desenvolvimento da autorregulação emocional, da empatia, da resiliência, da comunicação interpessoal e da tomada de decisões responsáveis, ampliando as condições para o aprendizado e para a convivência escolar saudável. Dessa forma, a presença desse profissional nas escolas não se limita ao atendimento de demandas individuais, mas se configura como uma estratégia fundamental de promoção do bem-estar coletivo, da inclusão e da equidade educacional, em consonância com a perspectiva de formação humana integral defendida pelas políticas educacionais contemporâneas.

Nesse contexto, observa-se que o cenário educacional contemporâneo impõe aos estudantes elevadas exigências de desempenho acadêmico, entretanto, nem sempre estes conseguem alcançar tais expectativas ou adaptar-se às adversidades que

emergem ao longo do processo escolar. Diante dessa realidade, torna-se necessária a investigação das causas que dificultam o êxito escolar, sendo possível identificar, em muitos casos, a ausência do desenvolvimento e do reconhecimento das habilidades cognitivas e socioemocionais como um fator determinante. Assim, compreender a inteligência emocional e a regulação emocional como objetos centrais de estudo da Psicologia permite ampliar o olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos alunos, deslocando a responsabilização individual para uma análise mais contextualizada. Nessa perspectiva, (Wallon, 1975) compreende o desenvolvimento humano como um processo integrado, no qual emoção, cognição e contexto social se inter-relacionam de forma indissociável, sendo a emoção um elemento fundamental na construção da inteligência e da aprendizagem. Assim, as dificuldades escolares não podem ser atribuídas exclusivamente ao indivíduo, mas devem ser analisadas a partir das condições emocionais e sociais que permeiam o processo educativo. A Psicologia Escolar, ao atuar nesse campo, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento dessas competências ao longo da formação humana dos estudantes, promovendo intervenções que favorecem o autoconhecimento, o manejo das emoções, o fortalecimento da resiliência frente às adversidades e a melhoria das relações interpessoais no contexto escolar e fora dele, impactando positivamente tanto os processos de aprendizagem quanto o bem-estar coletivo.

As pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas evidenciam que o desenvolvimento de competências e habilidades denominadas não cognitivas possui relevância equivalente às habilidades cognitivas. Os autores apontam que tais competências estão diretamente relacionadas a múltiplas dimensões do bem-estar individual e coletivo, uma vez que influenciam aspectos do desenvolvimento

social e econômico, além de repercutirem significativamente nos processos de escolarização e na formação humana dos sujeitos. Nesse sentido, o fortalecimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar mostra-se fundamental, pois contribui para a construção de trajetórias acadêmicas mais satisfatórias, favorece a adaptação dos estudantes às demandas escolares e promove maior capacidade de enfrentamento das adversidades. Ademais, os efeitos desse desenvolvimento extrapolam o espaço escolar, impactando positivamente, a longo prazo, diferentes áreas da vida do indivíduo, como as relações interpessoais, o exercício da cidadania e a inserção social e profissional em sua comunidade (Santos; Primi 2014).

Pensar a promoção de competências socioemocionais no contexto educacional implica fomentar uma verdadeira alfabetização emocional em âmbito social, favorecendo o desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes. De acordo com (Salovey, 1990) a inteligência emocional refere-se à capacidade de perceber, compreender, regular e utilizar as emoções de maneira adaptativa, tanto em relação a si mesmo quanto aos outros. Nesse sentido, esse processo envolve a aprendizagem e o aprimoramento de estratégias de manejo das emoções, como raiva, ansiedade, alegria e medo, bem como o desenvolvimento da capacidade de monitoramento socioemocional nas relações interpessoais. Ao reconhecer, nomear e compreender as próprias emoções e as emoções alheias, os alunos passam a construir maior consciência sobre as consequências de suas ações, tomando decisões de forma mais refletida e responsável. Tal movimento contribui para a internalização do princípio de “pensar antes de agir” como uma prática cotidiana, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também a convivência ética e o bem-estar no contexto escolar e social.

Esse movimento favorece a emergência de estratégias de enfrentamento baseadas na educação de si, na autorregulação emocional e na compreensão do outro, aspectos fundamentais para a convivência em espaços coletivos. Dessa forma, a promoção das competências socioemocionais atua de maneira preventiva frente a comportamentos antissociais, agressivos ou violentos, que tendem a se manifestar com maior frequência no ambiente escolar em razão da intensidade e continuidade das relações interpessoais ali estabelecidas. Além disso, contribui para a equilibração das competências socioemocionais dos alunos em relação aos demais sujeitos que compõem a comunidade escolar, fortalecendo vínculos, promovendo o respeito mútuo e favorecendo a construção de um clima escolar mais saudável, cooperativo e inclusivo (Sá, 2024).

Dessa maneira, pode-se perceber que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais está diretamente relacionado ao desempenho escolar, uma vez que favorece a capacidade dos alunos de compreenderem e regularem suas próprias emoções, bem como de reconhecerem os sentimentos do outro. Ao desenvolver essas competências, os estudantes passam a tomar decisões de maneira mais consciente e intencional, exercitando o pensamento crítico diante de sua realidade social, escolar e cultural. Esse processo contribui para a construção de um perfil mais saudável, no qual o aluno demonstra maior equilíbrio emocional, autonomia e responsabilidade frente às demandas que lhe são apresentadas.

Além disso, a aquisição das habilidades socioemocionais possibilita uma maior capacidade de adaptação às adversidades sociais e cotidianas, auxiliando os estudantes no enfrentamento de situações de estresse, frustrações e conflitos que fazem parte do ambiente

escolar e da vida em sociedade. Dessa forma, ao integrar o desenvolvimento emocional ao cognitivo, promove-se um processo de desenvolvimento humano mais amplo e consistente, que ultrapassa os limites do espaço escolar e repercute positivamente na trajetória pessoal e profissional dos sujeitos. Assim, o fortalecimento das competências socioemocionais contribui não apenas para a melhoria do rendimento acadêmico, mas também para a formação de indivíduos mais críticos, resilientes e preparados para atuar de forma consciente e responsável em diferentes contextos sociais e profissionais (Sá, 2024).

Acrescentando, é válido ressaltar a importância das competências socioemocionais no que se refere à futura carreira profissional que esses estudantes irão ocupar. Embora a inteligência cognitiva seja fundamental para a aquisição de conhecimentos técnicos e acadêmicos, ela não se mostra suficiente, de forma isolada, para atender às demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

Nessa perspectiva, (Goleman, 1995) destaca que habilidades relacionadas à inteligência emocional, como o reconhecimento e o manejo das próprias emoções, como, a empatia, a capacidade de estabelecer relações interpessoais saudáveis e a resolução de conflitos, exercem papel central no desempenho profissional e na adaptação a diferentes contextos laborais. A Psicologia Escolar, ao contribuir para o desenvolvimento dessas competências ainda no ambiente educacional, favorece a formação de sujeitos mais preparados para lidar com pressões, desafios e situações imprevistas que poderão surgir ao longo de sua trajetória profissional. Dessa forma, ao articular o desenvolvimento cognitivo e emocional, a escola amplia seu papel formativo, promovendo uma educação que

ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se compromete com a formação integral dos estudantes.

Diante do exposto, e considerando a necessidade de um conhecimento mais amplo e aprofundado sobre a Psicologia Escolar e suas contribuições para o âmbito educacional, especialmente no que se refere à promoção das competências socioemocionais, esta pesquisa se justifica pela relevância de investigar essa área de atuação profissional, discutindo a possibilidade de a Psicologia escolar inferir no processo de desenvolvimento de competências socioemocionais, almejando um fim maior que seria o desenvolvimento e formação humana dos estudantes alicerçada em seus protagonismos.

Assim, o estudo propõe, enquanto objetivo: analisar a influência da Psicologia Escolar na promoção do desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas. Dessa forma, compreender como essas competências são definidas e operacionalizadas no contexto escolar, identificar como a literatura percebe ou espera que sejam as ações desenvolvidas pela Psicologia Escolar. Além disso, busca-se como a produção científica de 2023 a 2025 percebe tal objeto de estudo.

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a análise ampla e sistemática de produções científicas já existentes sobre a temática investigada. Para a construção desta pesquisa, foram utilizadas bases de dados reconhecidas pela relevância e confiabilidade acadêmica, como a SciELO, Livros e o Portal de Teses e Dissertações da CAPES, com o objetivo de assegurar a qualidade, a consistência e a abrangência dos materiais selecionados.

A utilização dessas bases permitiu o acesso a artigos, dissertações e teses que contribuíram para uma compreensão mais aprofundada acerca da atuação da Psicologia Escolar e de sua relação com o desenvolvimento das competências socioemocionais. Dessa forma, a revisão integrativa possibilitou não apenas a sistematização do conhecimento produzido na área, mas também a identificação de lacunas na literatura, fortalecendo a discussão crítica sobre o tema e subsidiando reflexões relevantes para o campo da Psicologia Escolar.

A relevância da Psicologia Escolar, nessas condições, amplia-se significativamente, uma vez que essa área do conhecimento dispõe de fundamentos teóricos e instrumentos de intervenção capazes de promover avanços consistentes nas esferas cognitivas, emocionais e profissionais dos estudantes. Por meio de práticas que valorizam o desenvolvimento integral, a Psicologia Escolar contribui para a ampliação das capacidades de aprendizagem, para o fortalecimento da autorregulação emocional e para a construção de habilidades socioemocionais essenciais à convivência e à atuação no mundo do trabalho.

De toda forma, compreende-se que a ausência ou a não potencialização dessas habilidades no contexto escolar pode acarretar impactos negativos não apenas no desempenho acadêmico, refletindo-se em dificuldades de aprendizagem, desmotivação e evasão escolar, mas também na trajetória profissional futura desses indivíduos. Assim, ao deixar de investir no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, a escola limita suas possibilidades formativas, reforçando desigualdades e comprometendo a preparação dos sujeitos para lidar de forma crítica, ética e equilibrada com as demandas pessoais, sociais e profissionais ao longo da vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

Sá (2024) enfatiza que a Psicologia Escolar deve estar comprometida com a construção de espaços educativos mais saudáveis e acolhedores, contribuindo para que alunos e comunidade escolar compreendam e desenvolvam competências socioemocionais no cotidiano das relações escolares. Nessa perspectiva, a atuação da Psicologia Escolar ultrapassa questões estritamente acadêmicas, colaborando diretamente para a promoção e manutenção de uma saúde mental positiva no ambiente educacional.

Embora as competências socioemocionais não constituam uma definição originária da Psicologia Escolar, observou-se, por meio dos artigos analisados, certo consenso entre os autores acerca de sua compreensão enquanto aquisições desenvolvidas mediante estímulos e processos contínuos de aprendizagem. Nesse sentido, tais competências são entendidas como construções que envolvem aspectos emocionais, relacionais, cognitivos e comportamentais desenvolvidos ao longo das experiências sociais e educacionais dos sujeitos (Bonfante, 2019). Nessa perspectiva, (Perrenoud, 1999) compreende que desenvolver uma competência implica aprender a mobilizar conhecimentos, habilidades e recursos adequados diante das diferentes situações vivenciadas, articulando saberes e práticas de maneira contextualizada.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo Revisão Integrativa de Literatura, a qual utiliza como fonte de dados produções científicas relacionadas a uma temática específica. Esse tipo de investigação possibilita a

análise crítica e interpretativa de materiais publicados em artigos científicos, livros, dissertações e teses, permitindo compreender como determinado fenômeno vem sendo discutido no campo acadêmico. Conforme (Souza 2007), a revisão integrativa consiste em uma modalidade ampla de pesquisa, utilizada para descrever, analisar e discutir o desenvolvimento de um tema sob perspectivas teóricas e contextuais distintas.

A coleta dos materiais ocorreu nas bases de dados Portal de Teses e Dissertações da CAPES e SciELO. Para a busca, foram utilizados os descritores: “Competências socioemocionais e Psicologia”, “Competências socioemocionais e BNCC” e “Competências socioemocionais escola psicologia”, delimitando-se publicações entre os anos de 2023 e 2025. Utilizaram-se critérios de inclusão e exclusão que colaborassem com os objetivos deste estudo. Dessa forma, foram selecionados materiais científicos na modalidade de teses, dissertações e artigos científicos indexados e livros, totalizando treze materiais para análise aprofundada.

Desde a busca inicial dos materiais sobre a temática, percebeu-se o quanto ainda é restrita a produção científica relacionada às competências socioemocionais no campo da Psicologia Escolar. Observou-se também que os estudos que discutem diretamente essa temática apresentam maior incidência em publicações posteriores aos anos de 2017 e 2018, período que coincide com a implementação da Base Nacional Comum Curricular e, posteriormente, com a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a inserção da Psicologia e do Serviço Social nas redes públicas de educação básica (Brasil, 2017).

Após a busca inicial, os materiais encontrados passaram por uma seleção mediante leitura dos títulos e resumos, considerando critérios de inclusão e exclusão relacionados à aproximação com o tema e aos objetivos da pesquisa, etapa considerada fundamental na revisão integrativa de literatura para garantir a relevância dos estudos selecionados (Mendes, 2008).

Posteriormente, foi elaborada uma tabela organizacional contendo os materiais selecionados, a fim de sistematizar a análise dos dados. A tabela foi composta por informações como título, autores, ano de publicação e objetivos das pesquisas, permitindo relacionar os conteúdos encontrados aos objetivos do presente estudo.

A partir da leitura integral dos materiais selecionados, realizou-se a análise e categorização das informações, considerando os pontos convergentes e divergentes presentes nas literaturas encontradas, propondo uma discussão acerca das possibilidades de desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto escolar, especialmente no que se refere à promoção da autonomia, do protagonismo e do desenvolvimento integral dos estudantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos materiais selecionados possibilitou compreender que a inserção da Psicologia Escolar no contexto educacional favorece mudanças significativas no desenvolvimento dos estudantes, especialmente no fortalecimento de recursos emocionais e sociais que colaboram tanto para o desempenho acadêmico quanto para a formação humana. Os estudos demonstraram que essas habilidades refletem diretamente nas relações estabelecidas no ambiente escolar, manifestando-se na convivência entre alunos, professores e

demais integrantes da comunidade educativa. Além disso, evidenciou-se que tais capacidades repercutem para além da escola, influenciando a maneira como os sujeitos lidam com situações cotidianas, conflitos, tomadas de decisão e processos de adaptação às diferentes demandas sociais.

Desse modo, percebe-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais contribui para a construção de maior autonomia, flexibilidade cognitiva e capacidade de enfrentamento diante das adversidades presentes nos diferentes contextos da vida social. Nesse sentido, a Psicologia Escolar apresenta importante potencial na promoção de práticas educativas mais humanizadas, inclusivas e contextualizadas, compreendendo o estudante em sua integralidade e favorecendo não apenas aspectos cognitivos, mas também dimensões emocionais, sociais e críticas do desenvolvimento.

Corroborando essa compreensão, os estudos analisados apontam que o investimento em competências cognitivas e socioemocionais produz impactos positivos tanto no desempenho escolar quanto na constituição de relações interpessoais mais saudáveis. (Guide, 2015) destaca que o fortalecimento dessas capacidades favorece não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também a construção de comportamentos pró-sociais e estratégias mais adaptativas diante das demandas sociais. Dessa forma, a atuação da Psicologia Escolar ultrapassa práticas centradas exclusivamente no rendimento escolar, evidenciando seu caráter preventivo, formativo e promotor de saúde mental no ambiente educacional.

Ao analisar as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar na promoção das competências socioemocionais, identificou-se, nos

materiais catalogados, que a função desse profissional ainda é frequentemente associada ao atendimento de alunos considerados “indisciplinados” ou com dificuldades comportamentais e de aprendizagem. Tal compreensão permanece vinculada a uma perspectiva tradicional clínico-terapêutica, que desconsidera o estudante em sua potência de construção subjetiva e social, bem como os impactos que as questões sociais, institucionais e relacionais exercem sobre o processo educacional, conforme discutido pela Psicologia Escolar crítica (Sá, 2024).

Os estudos analisados evidenciam ainda a permanência da expectativa de que o (a) psicólogo (a) escolar realize diagnósticos clínicos e atribua rótulos aos estudantes como forma de explicar dificuldades de aprendizagem ou comportamentos considerados inadequados. Essa lógica tende a reforçar processos de medicalização e estigmatização, deslocando o olhar das condições pedagógicas, institucionais e relacionais que também interferem no processo educativo. Associada a essa compreensão, permanece a ideia de que as dificuldades escolares são problemas exclusivamente individuais, ignorando que o processo de aprendizagem é construído nas interações sociais e nas experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Também foi possível identificar concepções que atribuem ao (à) psicólogo (a) escolar funções que extrapolam sua área de atuação, como substituir professores ou orientadores pedagógicos na resolução imediata de conflitos escolares. Essa compreensão desconsidera o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido na escola e reduz a atuação da Psicologia Escolar a intervenções pontuais, quando, na realidade, esse campo busca promover processos contínuos de escuta, mediação, reflexão coletiva e

transformação institucional. Além disso, observou-se a expectativa de que esse profissional mantenha uma postura neutra diante das demandas escolares, desconsiderando que sua prática é atravessada por compromissos éticos, políticos e sociais voltados à promoção da inclusão, da saúde mental e da justiça social no contexto educacional.

Essa promoção ocorre de maneira ampla e contínua, refletindo-se não apenas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, mas também nas relações estabelecidas entre professores, gestores, famílias e comunidade escolar. Ao favorecer práticas educativas mais reflexivas, relações interpessoais mais saudáveis e ambientes escolares mais acolhedores, a Psicologia Escolar reafirma seu compromisso com uma educação integral, humanizadora e promotora de bem-estar coletivo.

Dessa maneira, compreende-se que a ampliação de estudos e discussões acerca da Psicologia Escolar e das competências socioemocionais torna-se fundamental para desconstruir concepções limitadas sobre a atuação desse profissional. Ao evidenciar seu potencial preventivo, institucional e formativo, fortalece-se a compreensão da Psicologia Escolar como área comprometida com o desenvolvimento humano, com a promoção de ambientes escolares mais democráticos e inclusivos e com a construção de práticas educativas mais críticas e contextualizadas.

Ao pensar uma Psicologia Escolar crítica, ou seja, distante da tradicional, torna-se fundamental compreender a necessidade de mobilizar realidades, considerar os contextos sociais, culturais e institucionais nos quais os alunos estão inseridos e refletir sobre como essa compreensão pode se articular aos currículos e aos

processos educativos. Nessa perspectiva, o (a) psicólogo (a) escolar não se limita a atuar junto a alunos considerados “problemáticos”, tampouco assume a função de diagnosticar ou rotular dificuldades individuais, mas passa a intervir de forma ampla e contextualizada, reconhecendo que os desafios vivenciados na escola são produzidos coletivamente. Conforme defendido por (Sá, 2024), o lugar do (a) psicólogo (a) escolar é em qualquer espaço ocupado pelos alunos, e não restrito a uma sala específica de Psicologia, uma vez que sua atuação se efetiva no cotidiano escolar, nos corredores, pátios, salas de aula e demais ambientes educativos.

Essa compreensão rompe com a ideia de que o (a) psicólogo (a) substitui o professor ou atua apenas de maneira individualizada, ao passo que fortalece o trabalho interdisciplinar e coletivo com docentes, gestores e famílias. Além disso, afasta a expectativa de neutralidade ou de respostas imediatas aos conflitos escolares, compreendendo a prática psicológica como um processo contínuo, ético e comprometido com a transformação das relações escolares.

Dessa forma, a Psicologia Escolar se consolida como uma prática que promove intervenções dentro e fora da sala de aula, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, reflexiva e socialmente contextualizada. Ao promover o desenvolvimento das competências socioemocionais de maneira crítica e integrada às realidades vivenciadas pelos estudantes, amplia-se também a possibilidade de formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e preparados para lidar com os desafios sociais, emocionais e educacionais presentes ao longo de suas trajetórias de vida.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo desta pesquisa possibilitam compreender que a Psicologia Escolar ocupa um lugar estratégico na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências socioemocionais. Tal compreensão contribui para a superação de concepções reducionistas que ainda limitam a atuação do(a) psicólogo(a) escolar à intervenção pontual com alunos considerados “problemáticos” ou à responsabilização individual pelas dificuldades de aprendizagem. Ao adotar uma perspectiva crítica e contextualizada, a Psicologia Escolar passa a compreender a escola como um espaço relacional, institucional e socialmente atravessado por fatores históricos, culturais, políticos e pedagógicos, reconhecendo que os desafios educacionais são construídos coletivamente e exigem intervenções que ultrapassem o foco exclusivo no indivíduo.

Nesse sentido, evidencia-se que o(a) psicólogo(a) escolar não possui como função central a realização de diagnósticos clínicos ou a rotulação de estudantes, tampouco a substituição do trabalho pedagógico desenvolvido por professores e orientadores. Sua atuação se constrói por meio do trabalho interdisciplinar, do diálogo contínuo com a equipe escolar e da elaboração conjunta de estratégias que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem e o bem-estar dos sujeitos envolvidos. Além disso, rompe-se com a ideia de que a prática psicológica se restringe ao atendimento individualizado, uma vez que a Psicologia Escolar desenvolve ações preventivas, coletivas e institucionais, voltadas à promoção de ambientes escolares mais acolhedores, reflexivos e comprometidos com a inclusão e a equidade.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão de que a atuação desse profissional não se sustenta em uma postura neutra, técnica ou imediatista. Trata-se, ao contrário, de uma prática ética, crítica e politicamente implicada, que reconhece as desigualdades, os conflitos e as tensões presentes no cotidiano escolar. Dessa forma, o(a) psicólogo(a) escolar não oferece soluções prontas para os conflitos existentes, mas contribui para processos contínuos de escuta, mediação e reflexão coletiva, favorecendo a construção de estratégias de enfrentamento e prevenção de comportamentos agressivos, excludentes ou antissociais. Essa atuação fortalece as relações interpessoais e contribui para a construção de um clima escolar mais saudável, cooperativo e humanizado.

Por fim, compreende-se que a promoção das competências socioemocionais amplia significativamente as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar, ultrapassando os limites do desempenho acadêmico e das avaliações escolares. O fortalecimento de habilidades como autorregulação emocional, empatia, comunicação, resolução de conflitos e tomada de decisão consciente favorece a formação de estudantes mais preparados para lidar com os desafios da vida social, acadêmica e profissional. Assim, a Psicologia Escolar reafirma seu compromisso com uma educação integral e humanizadora, contribuindo para a formação de sujeitos mais críticos, autônomos e socialmente responsáveis, bem como para a construção de realidades educacionais mais inclusivas, democráticas e comprometidas com o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Jeniffer Vitorino da Silva. BNCC como política pública em educação: competências e habilidades socioemocionais na

formação integral dos discentes da educação básica e os desenvolvimentos humano e social. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), Franca, 2021.

BONFANTE, Roseli. Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental. Curitiba: Juruá, 2019.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 26 maio 2025.

CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Educação & Formação, Fortaleza, v. 6, n. 2, e4406, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor. Acesso em: 26 maio 2025.

CASEL. Effective social and emotional learning programs: middle and high school edition. Chicago: CASEL, 2015. Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 26 set. 2023.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONÇALVES, Luciane Suélen; RESENDE, Kênia Izabel David Silva de. Construto socioemocional e suas contribuições para a Psicologia e Educação. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 36, e38241, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.22409/fractal.v36.e38241. Acesso em: 26 maio 2025.

GRANDO, Patrícia. Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise de suas finalidades educativas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2021.

GUERREIRO, Regina da Nazaré Carmona Silva de Almeida; FERNÁNDEZ, Maria Isabel Ruiz. Competencias socioemocionales y bullying en adolescentes. INFAD Revista de Psicología, v. 1, n. 2, p. 243-251, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org. Acesso em: 12 mar. 2024.

HAMBURG, Sheila. Avaliação dos perfis socioemocionais e sua relação com o desempenho acadêmico nos ensinos fundamental e médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Campinas, 2019.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Pesquisas e estudos. [S. l.], [2019]. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br. Acesso em: 17 nov. 2024.

MENDES, Denise Falkembach Dal Sasso; GALVÃO, Cristina Maria; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e

na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PEREIRA, Luisa Carolina Holanda. Competências socioemocionais e as práticas de Psicólogas/os Escolares/Educacionais no Estado do Ceará: possíveis (des)articulações. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Daniel. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: http://www.educacaoseculo21.org.br. Acesso em: 28 set. 2023.

ROTHER, Marlene Terezinha de Souza. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SÁ, Rafaella Coêlho. Formação reflexiva de professores para o desenvolvimento de competências socioemocionais em alunos do ensino médio. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, Peter; SLUYTER, David (org.). Emotional development and emotional intelligence: educational implications. New York: Basic Books, 1997.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

[1] Atualmente, graduanda do 8 período de Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), integra a diretoria científica da Liga Acadêmica de Saúde da População Negra (LASPN) e da diretoria científica da XV Semana Científica de Psicologia da UESPI, membro ligante da Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde Materno-Infantil (LAVIM). Participa do projeto de extensão Educação em Rede e da pesquisa de campo intitulada: Vivências de vulnerabilidade social e seus reflexos na aprendizagem: Um estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Teresina - Piauí. Além disso, é bolsista do programa AfirmaSUS vinculado ao Ministério da Saúde, à Universidade Estadual do Piauí e coordenado pelo Professor Doutor Leonardo Sales. ORCID: https://orcid.org/0009-0004-3136-9238. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Federal University of Piauí, Brazil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3325-0570. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Graduanda do 10 período do curso de Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Atuou como monitora da disciplina de Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica tem experiência em pesquisa e extensão. Integra o Grupo de Estudo e Pesquisa em Psicologia e Desenvolvimento Humano (GP/PSIDIHN), o Grupo de Pesquisa em Psicologia Educacional Escolar em Contexto (GPEEC) e Laboratório de Avaliação Psicológica e Perícia Psicológica - LAPEP. Participa como extensionista voluntária no Projeto Abrigar, e no NUCLEAH Núcleo de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação. Já estagiou como Acompanhante Terapêutica na Clínica Trilhar e hoje participa do projeto de extensão

Educação em Rede e Liga de Cultura e Análise do Comportamento. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2594-8105

[4] Possui graduação Psicologia pela Centro Universitário UniFacid Wyden. Pedagoga pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Volta Redonda (1982) é especialista em: Psicologia Educacional. Psicopedagogia. Educação Artística. Políticas Públicas Educacionais. Possui mestrado em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2015). Psicopedagoga da Clínica Reintegrar, Professora Titular da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Centro de Ciências da Saúde (CCS) no curso de Psicologia. Tem experiência na área de Educação e Saúde com atuação em Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado (AEE), escola pública e Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Federal University of Piauí, Brazil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9827-061X. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail